



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7052 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CATU/BA**

Fernanda de Santana da Luz Alves - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

**LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CATU/BA**

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um lugar de extrema importância na vida do ser humano, permitindo ao indivíduo inserir-se de forma autônoma na sociedade, fornecendo acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de uma postura crítica, além de contribuir para suas relações sociais. Para Petit (2009), a leitura apresenta-se como meio de ter acesso ao saber, sendo capaz de modificar o destino escolar, profissional e social das pessoas. Nesta perspectiva, a leitura é entendida como “caminho para se construir, se pensar, dar sentido à própria existência, à própria vida, para dar sentido a desejos e sonhos” (PETIT, 2009 p.27).

No contexto escolar, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, as práticas de leitura e o processo de formação do leitor estão intimamente relacionados às mediações do professor e à própria relação deste profissional com a leitura. O arcabouço sociocultural construído pelo professor no contínuo de sua existência é, segundo Silva (2009), imprescindível à construção de uma identidade de professor-leitor. Ao professor cabe, portanto, no processo de formação de outros leitores, ultrapassar a construção de habilidades de decodificação de símbolos e alfabetização e avançar rumo à criação de experiências que visem à produção de sentidos e ao prazer na leitura.

Nesse sentido, a inserção da leitura literária na escola com vistas à formação do leitor autônomo aponta, ao mesmo tempo, para um desejo e um desafio a ser enfrentado pelo professor, que certamente já se perguntou: como devo trabalhar a literatura em sala de aula, visando à motivação dos alunos e à sua formação? Esse questionamento remete-nos a discussões sobre os modos de escolarização da leitura literária, um processo, segundo

Soares (2011), inevitável e que precisamos desenvolvê-lo da forma mais adequada possível.

O presente estudo resulta do recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento em um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública baiana que tem por objetivo geral refletir criticamente sobre as mediações de leitura literária implementadas por professores nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas à formação do leitor.

Partimos de inquietações vivenciadas no contexto da profissão, ocasião na qual tomamos conhecimento de relatos de professores de uma escola pública municipal do interior baiano acerca de dificuldades por eles enfrentadas no trabalho pedagógico com os textos literários em sala de aula. Tais inquietações nos moveram a investigar como se dão os processos de mediação da leitura literária e em que medida eles têm contribuído para a formação de sujeitos leitores.

Da escolha dos textos literários, passando pela escolarização, que envolve os modos de ler na sala, até chegar aos propósitos e intencionalidades da leitura, todas essas questões interessam a este estudo, que pretende identificar os modelos de escolarização do texto literário presentes nas práticas pedagógicas, descrevendo e analisando aspectos da mediação de leitura literária promovida pelos professores do lócus escolhido para a investigação.

O estudo sustenta os diálogos teóricos a partir das discussões das categorias concepção de leitura (FREIRE, 2011, PETIT, 2009; YUNES, 2002;2009); formação do leitor (SILVA, 2009; YUNES, 2002); letramento literário (RILDO, 2009; 2012); escolarização da leitura literária (SOARES, 2011) e mediação de leitura (PETIT, 2009, SANTOS; NETO; ROSING, 2009).

De natureza qualitativa, a pesquisa é do tipo colaborativa, conforme orientações propostas por Ibiapina (2016). Observação participante, sessões reflexivas e entrevista narrativa constituem-se como dispositivos de produção de dados deste estudo. No entanto, neste recorte, serão apresentados apenas os dados formulados a partir das entrevistas narrativas, dispositivo fecundo que possibilitou envolvimento, interação e reflexão entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

O artigo em questão subdivide-se em cinco seções. Além desta introdução, tem-se a segunda seção, na qual se discute aspectos teóricos das categorias acima citadas. Na terceira, apresentam-se os caminhos metodológicos. Na quarta, os resultados parciais do estudo. E, por último, tem-se a conclusão. Os resultados parciais permitem apontar que as mediações de leitura e os modos de escolarização da leitura literária, apesar de se constituírem temas amplamente discutidos em estudos da interface linguagem/educação, ainda carecem de mais pesquisas que possibilitem à chegada dos saberes já produzidos à formação continuada e permanente dos docentes da educação básica. A formação do professor-leitor, então, precisa estar no centro dos debates que se dedicam à formação de alunos leitores.

## **2 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: ALGUNS ASPECTOS CONCEITUAIS**

Traçar um caminho profícuo para um trabalho atrativo de iniciação à leitura literária na sala de aula e de formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental não constitui

uma tarefa simples. O tema é atravessado por questões variadas, mas que não deixam de apontar para duas questões centrais: a concepção de leitura e de leitor e as opções teórico-metodológicas a serem adotadas pelo professor nesse processo de formação.

Entendemos, com Freire (2011), que ler não é simplesmente decifrar cada palavra escrita e, sim, fazer com que o sujeito compreenda o sentido de um todo para ocorrer a comunicação pelas letras. A leitura, neste estudo, é compreendida como prática social imprescindível para o desenvolvimento de sujeitos, proporcionando construção de conhecimento e um leque de possibilidades, como entender o mundo, criar e compartilhar seus próprios conceitos.

Concordamos ainda, com Yunes (2002), para quem ler é uma descoberta, é mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. No contexto escolar, nos momentos de leitura, é importante que a criança desenvolva a criatividade, a autonomia do pensamento, torne-se atuante e independente na construção do conhecimento. Para tanto, ela precisa estar em contato com um universo que a proporcione leituras diversificadas, de qualidade, dentre elas a literária, despertando-lhe o prazer, tendo o professor como mediador responsável por apresentar-lhe a esse universo.

De acordo com Lajolo (2001, p. 32), “a presença da literatura na escola pode contribuir decisivamente para a formação de um público leitor”. Por esse motivo, interessamo-nos pelo processo de escolarização da leitura literária, entendido como um processo inevitável e que precisa ser feito de forma adequada. Uma escolarização (apropriação pela escola) da leitura literária adequada seria aquela que “conduzisse às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar.” (SOARES, 2011, p. 47).

Nesse sentido, ainda que a literatura não tenha como sua primeira função servir ao ensino, a escola, ao tomá-la para formar leitores, precisa assumir essa finalidade de maneira produtiva, justa, adequada. Dentro da concepção do letramento literário não importa apenas que a escola ajude o sujeito a ter habilidade de ler textos literários, mas, sim, que ele seja capaz de significar esses textos.

Compreendido por Cosson (2009) como prática social e responsabilidade da escola, o letramento literário requer neste espaço um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência literária. No entanto, segundo o autor, “seja em nome da ordem ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função social de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.” (COSSON, 2009, p. 23).

Por esse contraponto, entendemos ser relevante ressaltar que o letramento literário é bem mais do que se aventurar na leitura de textos literários, é necessário que o leitor construa uma relação íntima com o universo literário. Ao adentrar o contexto escolar, é preciso encarar o desafio de promover uma escolarização da leitura literária adequada, capaz de contribuir para formação do leitor.

Para Santos, Neto e Rosing (2009), o importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e assim passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível ao professor, também, uma formação que o auxilie a desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos seus efeitos estéticos, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor.

### 3 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS E OS DISPOSITIVOS

Para compreender e refletir criticamente sobre as mediações de leitura literária implementadas por professores nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas à formação do leitor, em uma escola pública municipal do interior baiano, lócus deste estudo, adotamos a abordagem qualitativa, pois entendemos que o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18).

Entre as vertentes da abordagem qualitativa, optamos pela pesquisa colaborativa, que preconiza um estudo em parceria com os professores e, não sobre eles. Dessa forma, pretendemos dialogar com os professores, trabalhar de forma conjunta para atingir os objetivos negociados previamente com os docentes sobre o tema investigado, através de convite que lhes foi enviado e aceito. As marcas de colaboração vão desde o envolvimento e compromisso com a chamada até o entendimento de que juntos os sujeitos do estudo vão refletir e produzir conhecimento sobre sua prática com a leitura literária em sala de aula.

Para Ibiapina (2016), a pesquisa colaborativa pretende agregar saberes teóricos e práticos aproximando os dois contextos, buscando estabelecer diálogo entre conhecimentos produzidos academicamente e as práticas docentes, permitindo que as vivências práticas sejam favorecidas pelos saberes científicos.

Atenderam ao convite quatro docentes graduadas em Pedagogia que atuam em uma escola pública municipal de Catu, município do interior baiano, que oferece Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na modalidade regular. A escola possui uma média de 200 alunos, oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social. O *lócus* escolhido também é o espaço de trabalho de uma das autoras deste estudo.

Por conta da pandemia provocada pelo novo Coronavírus e, em respeito às normas determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o distanciamento social, os dados empíricos foram produzidos a partir da realização de entrevistas narrativas em uma plataforma virtual denominada *Google Meet*, já que esta era conhecida pelos docentes.

A entrevista narrativa (SCHUTZE, 2011) foi escolhida por ser um importante dispositivo que se constitui maneira específica de produção e coleta de dados para pesquisas, buscando romper com a rigidez do esquema pergunta-resposta das entrevistas estruturadas ou semiestruturadas por meio da reconstrução dos acontecimentos sociais, a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação como afirma o autor.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: UM OLHAR SOBRE A MEDIAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

“Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”. (PETIT, 2009 p.160).

Tomamos as palavras de Petit (2009) nesta epígrafe para abrir a discussão de um primeiro aspecto deste estudo: o processo de escolarização da leitura literária e a própria relação do professor com a leitura. Se o professor não é leitor, se não experimentou esse amor

pela literatura, dificilmente conseguirá formar bons leitores, uma vez que não transmitirá o prazer pela leitura. Segundo Zilberman (2009), sentir prazer de ler, destacar as nuances de um livro, estimular os alunos na aventura da leitura são características de um bom mediador de leitura.

Iniciamos a discussão problematizando alguns resultados acerca da relação do professor com a leitura literária. Nesse contexto, foi possível notar entre as docentes participantes da pesquisa, identificadas como Luar, Raio de Sol, Primavera e Alvorecer, que Raio de Sol e Primavera narram uma relação mais íntima com leituras literárias.

Raio de Sol afirma gostar muito de ler e diz que todas as noites reserva um momento para leitura. Ela rememora, dizendo que foi apresentada ao mundo da leitura muito cedo, aos três anos de idade, incentivada por seus pais e professores a desfrutar de textos literários, e que essas pessoas se tornaram referências no seu processo de formação leitora.

Primavera destaca que não teve iniciação da leitura literária com os seus pais, pois não tinham uma vivência leitora em casa, mas desde sua inserção na educação infantil foi apresentada à literatura infantil e se apaixonou pelo mundo literário. Ela esboça a opinião em relação à leitura, afirmando que “ler é a forma mais importante de entender o mundo” e que, para ela, como educadora, a leitura é a forma mais significativa de aperfeiçoamento da prática e imprescindível para qualquer formação.

As narrativas revelaram que as professoras têm indícios de uma formação leitora consistente e que essa formação parece atravessar a prática docente, pois elas ressaltam o quanto importante consideram ler com amor e com prazer para as crianças:

O uso de textos literários em minhas aulas é uma doce rotina, compartilhada por toda a turma. Em nossa sala, desfrutamos o prazer da leitura através de momentos de contação de história logo no início da aula, seguida de roda de conversa para interpretação e apresentação do texto e leitura deleite de diversos gêneros textuais sempre previamente planejados e presentes nos planos de aula. (Professora Primavera.)

Zilberman (2009) afirma que nas experiências de leitura o mediador precisa estar preparado e seu fazer ancorado em uma formação e uma prática leitora consistentes, ou seja, ele precisa estar convicto de suas concepções para conduzir os sujeitos a um ambiente favorável à leitura.

No entanto, nos anos iniciais do ensino fundamental, muitas vezes a grande preocupação com o ensino e aprendizagem da leitura literária baseia-se apenas no uso de recortes dos textos, com escolhas inadequadas e finalidades equivocadas, a exemplo da leitura para exercícios de alfabetização, como se percebe nestes recortes discursivos:

Quando dá tempo uso textos literários como um momento de lazer para as crianças para estimular o gosto pela leitura, mas às vezes também a utilizo para trabalhar com vogais e valores morais como solidariedade, respeito (...). (Professora Luar.)

Trabalho com textos literários quando aparecem nos livros didáticos. Sempre faço a leitura em voz alta e sigo com as questões gramaticais, ortográfica e, às vezes, uso questionários, mas também disponibilizo livros infantis para leitura no momento da recreação. (Professora Alvorecer.)

As narrativas produzidas pelas docentes Luar e Alvorecer revelaram poucas

recordações de histórias de leitura vivenciadas e poucos exemplos de práticas pedagógicas com os textos literários. Quando solicitadas a refletir sobre o motivo desse distanciamento, a professora Luar diz não ter “tempo” para leitura e a professora Alvorecer afirma ler apenas textos obrigatórios para sua formação acadêmica.

O texto literário na sala de aula nem sempre é uma escolha frequente e, quando utilizado no trabalho pedagógico, o processo de didatização pode não se revelar de forma planejada. Na lista de diferentes finalidades elencadas pelas professoras, inclui-se o trabalho com questões gramaticas e ortográficas e o trabalho com valores, mas não se pode compreender em que termos são realizadas ações que visas à compreensão do texto lido.

Constituem-se exemplos de práticas que revelam uma inadequada escolarização da leitura literária o uso de textos fragmentados, a leitura isolada de partes de obras trazidas no livro didático, sem contextualização, simplesmente para uso de identificação de aspectos gramaticais, descolada do lúdico, da estética e de diálogos sobre o gosto pela leitura. Nesse sentido,

o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 2011, p. 22).

É importante ressaltar que dentro do espaço escolar a literatura precisa constituir-se uma ferramenta imprescindível para formação do leitor. O trabalho, se feito com uma escolarização adequada, deve atender às funções sociais, de ludicidade e de construção de conhecimento.

## 8 CONCLUSÃO

Os resultados parciais do estudo apontam que ainda hoje, mesmo com o avanço de pesquisas no campo do ensino da leitura literária na educação básica, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, o tema aqui investigado não se esgota, visto que está associado a uma questão de amplo interesse para o nosso país: a construção de uma sociedade leitora.

Ainda é necessário e urgente discutir e produzir conhecimentos sobre os trabalhos realizados com a literatura infantil na educação básica, sobre aspectos relativos à plurissignificação, expressividade e compreensão da linguagem literária. As ações de mediação de leitura, que constituem processos de inclusão e emancipação dos sujeitos, precisam se pautar em abordagens teóricas e metodológicas consistentes para que promovam a alfabetização, o letramento e a formação de sujeitos leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do leitor, Escolarização da leitura literária, mediação

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas:** gênese e expansão. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). **Pesquisa colaborativa:** multirreferenciais e práticas convergentes. Piauí: EDUFPI, 2016, p. 33-62.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** São Paulo: Ática, 2001.

LÜDKE, H. A. L. M ; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. 2. ed. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SANTOS, Fabiano; MARQUESNETO, José Castilho; ROSING, Tânia M. K (Org.). **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano; MARQUESNETO, José Castilho; ROSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 23-36.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária.** O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: Ed, PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **Tecendo um leitor:** uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura de literatura. In ROSING, T; ZILBERMAN, R. (Orgs.). **Escola e leitura:** velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.